

QUESTÃO INDÍGENA

PRESIDENTE DA FUNAI SE DEMITE

Acusa governo de não dar apoio ao órgão

O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Julio Gaiger, pediu, ontem, demissão do cargo, acusando o governo de não ter dado apoio ao programa de reestruturação do órgão. Gaiger estava desgastado desde que os índios guajajaras e cricatis, do Maranhão, atearam fogo em duas torres de transmissão de energia elétrica no Estado.

O ministro da Justiça, Iris Rezende, ainda não indicou o sucessor de Gaiger. O sertanista Sidney Possuelo, que já presidiu a fundação no governo Fernando Collor, e o ambientalista Washington Novaes eram os nomes mais cotados para substituí-lo.

Gaiger dirigiu a fundação por um ano e quatro meses. Logo quando ingressou na Funai, ele foi o centro da atenção de índios e brancos. Era o único dirigente

do governo que usava brincos e chegou até a usar um adorno de madeira próprio dos índios xavantes.

Um dos autores do Decreto 1.775, que possibilitou a revisão de terras indígenas, Gaiger não conseguiu levar adiante seu principal projeto na Funai, que era a reestruturação. "Faltou ajuda de todo o governo", diz Gaiger. "A Funai está isolada."

Em sua carta de demissão, ele avalia que a instituição é um produto de governos sucessivos que não tinham uma política indigenista aceitável. A demissão de Gaiger foi o único pedido feito pelas lideranças indígenas ao ministro da Justiça, Iris Rezende, ao assumir o cargo há dois meses. No final do ano passado, ele foi retirado à força do prédio da Funai por lideranças xavantes.